

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-boas

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

## INCOHERENCIAS

As minorias parlamentares, republicanos e dissidentes aliados como sempre, continuam enveredando pelo tortuoso caminho da mais desorientada opposição. Não era por ahí que deviam seguir, se querem mostrar, pelo menos por decoro, que não estão de todo affastados dos verdadeiros sentimentos de patriotismo e dedicação á causa publica.

Mas, não é motivo de surpresa para nós uma tal attitude.

Motivo de surpresa, e muito grande, seria uma orientação leal e correcta.

Estamos, ha muito, habituados ás incoherencias da extrema esquerda, d'essa esquerda de que fazem parte elementos cuja situação, ás vezes, bem difficil é de saber.

Morta a questão de Beja, resolvido o assumpto a contento de todos, renasce agora, levantada por interesses de facciosismo.

A questão de Beja, em si, não nos importa para os fins d'este artigo, como nos não importa tambem a questão de Bragança.

Ao espirito de todos, porém, surge uma duvida, devéras inexplicavel:

As minorias avançadas occupam largas sessões com discursos vãos sobre o caso de Beja.

Fazem-se considerações despropositadas, em linguagem cheia de fogo de vistas, para as galerias admirarem.

E tudo isto em altos brados de energica indignação, por que?

Porque o governo, muito honradamente, não quiz praticar a ridicula comedia de reintegrar os padres Ançãs, para os demittir na mesma occasião.

Por outro lado, veem-se fazendo na imprensa gravissimas accusações ao prelado de Bragança.

Toda a gente sabe dos dosatinos por s. ex.ª rev.ª praticados, e com que o brilho e o respeito da Igreja nada lucraram, muito pelo contrario.

E essas ferozes opposições que fazem?

Para onde vão essas energias tão inquebrantaveis no caso de Beja e que ninguém consegue vêr quando se falla no sr. Bispo de Bragança?

Nobilissima, correctica e patriótica foi a attitude do sr. conselheiro Antonio Ca-

bral. O illustre parlamentar não se conteve.

A' minoria exproubrou duramente o seu proceder de uma tão flagrante incoherencia.

Na verdade, quem se diz paladino sincero das prerogativas da corõa, quem tantos desejos manifesta de que o governo ponha termo a actos despoticos, pelos prelados praticados, por que se cala, recebendo de má vontade quaesquer referencias ao sr. Bispo de Bragança?

Como portuguezes e como catholicos queremos o cumprimento rigoroso das leis, pois só assim pôde o Estado dirigir salutarmente a sua acção, e só assim a Igreja pôde evitar a pratica de certos actos, absolutamente incompatíveis com o prestigio que tão alta instituição requer.

Promova-se o cumprimento da lei, mas respeitem-se as pessoas, respeite-se a dignidade dos cargos, respeite-se o prestigio parlamentar.

## PELO ESTRANGEIRO

Escândalos na França.--A espiagem na Itália.

Custa a crêr, mas é verdade, o que se passa em França, na França modelo das republicas latinas, n'essa França, tão citada, pelos nossos jacobinos, como exemplo das virtudes civicas, mais em admiração na epoca actual.

Acaba de se descobrir a grande e enorme fraude do liquidador dos bens congreganistas.

Os biliões, que o sectarismo queria engulir em suas fauces hiantes, foram reduzidos pelos concessionarios de essa empreza anti-liberal e selvagem, a ponto de espartarem os auctores de tão insignificante e cruel usurpação.

O sr. Duez, esse inclyto cidadão, encarregado de lançar na arca do thesouro os sonhos milhões, abotoou-se conforme pôde, até que acaba de ser preso como delapidador do que era propriedade assaltada pela força estúpida e má, da prepotencia. Deus escreve direito por linhas tortas.

A jacobinagem franceza, n'um odio feroz e tigrino, deu batalha desleal á Igreja, em nome d'uma liberdade fementida e hypocrita.

Os fructos que colheu são amarissimos.

E' indubitavel que a França, dominada pelo sectarismo, só tem avançado na pornographia e no crime.

Essa nação, outr'ora, arbitro da Europa, hoje afundase no abysmo da dissolução e da immoralidade. E é esse proceder, que tanto se applaude e adora, como norma para o futuro almejado dos

demagogos portuguezes! Ou são todos parvos, os que assim pensam, ou então a sã razão deixou de existir.

O systema monarchico quando bem comprehendido, quando bem executado, leva de vencida a democracia escurada nas delações e perseguições.

Mas deixemos a França no seu illusorio caminho e passemos os Alpes.

Entremos na Italia, a formosa Italia. Tambem ahí, onde de um radicalismo impera e manda, encontramos assumpto para concluirmos o que é uma nação á mercê das utopias theoreticas da sociedade sem Deus. Uma dama, de proveniencia misteriosa, consegue atrahir a alta roda romana, chegando a ter, nos seus salões a convivencia e intimidade dos mais prestigiosos elementos militares do paiz fundado por Romulo. E d'ahí resulta o inesperado caso de se apossar dos planos estrategicos da nação aquem alpina, n'um verdadeiro mysterio.

A denuncia causou assombro, e o denunciante, o deputado sr. Chieza, até hoje, já se bateu em cinco duellos.

Positivamente: as nações da raça latina estão n'um declive de bom senso e de patriotismo.

Será a fiel alliada, mas sempre cubicosa Austria, a inimiga da unificação italiana, que mandou essa seductora a Roma?

Não sei, o que sei, é que o exemplo é frizante, e n'elle muito temos que aprender.

## Carta d'aldeia

Valle de Tamel, 17 Março

«Não ha necessidade a que Deus não acuda». Assim diz o povo na sua sabedoria; e a sabedoria do povo não mente, enquanto que ás vezes mente a sabedoria dos sabios.

Andava a gente a recear, que a poda se não pudesse fazer a tempo por causa da insistencia do inverno chuvoço; e, afinal, apparecem os primeiros dias d'esta semana com um sol de primavera, claro e quente, a chamar os homens ao serviço da poda, a formar podadas, e a dar um impulso a este genero de serviços agricolas, de modo que a poda ficará quasi concluida no fim d'esta semana. Ora aqui tem os meus amigos confirmada mais uma vez a sentença da sabedoria do povo--«não ha necessidade a que Deus não acuda».

Tem havido por aqui bastantes podadas n'estes ultimos dias; e só assim é que alguns proprietarios poderam pôr a bom caminho este genero de serviço.

Tambem se fizeram outros.

—A excellente, e muito conceituada revista «Portugal em Africa» em o seu ultimo numero 220, fallando do progresso da tuberculose entre os pretos de Moçambique diz: «Uma das causas que tem concorrido para prejudicar a saúde dos indigenas é a mixórdia, que de Portugal

se exporta com o nome de—vinho para pretos.

A lei não permite, que tal mixórdia seja analysada no ultramar, de forma que se não pôde impugnar ás nossas auctoridades de além mar, incuria ou desleixo pela causa dos indigenas, que aliás é a nossa causa; pois a decadencia da colonia é inevitavel quando ella estiver despovoada. Urge, pois, providenciar, não só com respeito a garantia, que o vinho dos pretos seja realmente vinho; mas exercendo salutar e benefica fiscalisação, arredando os tuberculosos do contacto e convivio dos indigenas sadios.

E' difficil? E'. Por isso mesmo o assumpto deve merecer attenção e estudo».

Ora aqui tem os meus amigos uma das maiores causas da crise de abundancia, e a razão porque as nossas adegas estão a abarrotar de vinho, d'este vinho verde, leve e de molde a servir para o consumo nas nossas possessões da Africa; mas não; em vez de comprarem o vinho aos productores, fazem uma mixórdia tão ladra, tão delatoria, tão mortifera, que leva a tuberculose aos pretos, e despovoam-nos as nossas colonias!!

Isto parece mentira?! Não pôde nem deve continuar.

Tomem-se essa mixórdia, que ladros de cá mandam como vinho para pretos; seja examinada, e punidos rigorosamente os exportadores d'essa mixórdia, que rouba, o que mata.

Que razão de ser tem a lei, que não permite ser a mixórdia analysada no ultramar? Isso é uma excepção odiosa, e uma capa talhada para encobrir assassinos e ladroses.

Que o governo olhe a valer para este importantissimo assumpto; e se a opposição, em vez de estar a tomar o tempo ás sessões das camaras com questões de *lana caprina*, futilidades que o paiz despreza, porque nada lhe interessam, se occupasse d'este momentoso assumpto, do roubo na medida dos barris de quinto que foram para o Brazil, e de outras tantas ladroerias e alcavalas, que por esse paiz fóra se vão praticando, então a opposição teria agradado ao paiz, e teria dado de si bom testemunho; mas discutir Padres Ançãs e Bispos de Beja, deixando em paz, e no uso da sua industria ladra, essa cafila de salteadores, que roubam os lavradores, e matam os pretos de Moçambique, por que alguns d'elles talvez sejam seus correligionarios e socios dos clubs dos homens honrados e honestos, que beneficios presta ao paiz uma opposição assim orientada?

Respondam todos, os que tem a cabeça no seu lugar e, se interessam pelo bem estar da Nação.

Que nos importa a nós por que o Bispo de Beja demittiu os Padres Ançãs, ou por que estes foram demittidos? Que nos importa a nós como foi que D. João 2.º matou o duque de Vizeu, se foi pelas costas ou se foi pelo peito? Que nos importa? O que nos importa, é a temerosa crise

vinicola, que nos affecta, agravada pelos mixordeiros e ladroses, que devem ser processados e punidos com o maximo rigor das leis; mas a estes não veem os rouxiões do parlamento; e por que? Porque chocam todos no mesmo ninho.

Deixem-se de Bispos e vitem-se para os mixordeiros.

—Do meu estimavel patriocio José da Silva Vieira, illustrado director e proprietario de «O Espozendense» recebi um volume — «Solar

dos Vermelhos»—e «Petalas» poesias do festejado poeta Alvaro Pinheiro.

Estes livros, que foram editados por aquelle meu patriocio, e feitos na sua typographia, estão nitidamente impressos; é um trabalho perfeito, que muito recomendo aquella casa editora. Os meus infinitos agradecimentos e entranhado reconhecimento pela sua penhorantissima dedicatoria, Até á semana.

PANCRAÇIO.

## SCIENCIAS & LETTRAS

### SONETO

Um dia, quando formos já velhinhos  
—Branca a alma e os cabellos prateados—  
Contaremos com saudade aos netinhos,  
Dos fulgores dos bons tempos já passados.

E os olhos já sem brilho, encovadinhos,  
E os labios já sem cor, encarquilhados,  
Terão luz e sorrisos e carinhos,  
A dizer d'esses tempos perfumados.

Os amigos, os amores, as illusões...  
O sussurro das palestras animadas  
Semilhando harmonias de canções

Virginales como a luz das madrugadas...  
Tudo isso falará aos corações  
A viver com as crenças mais amadas!

Adolpho Sereno.

## NOTICIARIO

### Conde de Agrolongo

Temos a registar, hoje, mais um acto de benevolencia d'este illustre titular que ha poucos dias esteve n'esta villa. Como noticiamos, visitando a Officina-Asylo e a Santa Casa, S. Ex.ª enviou, por intermedio do seu e nosso amigo e patriocio sr. Manoel Maria do Valle, ao sr. thesoureiro da Santa Casa um cheque de 1:000\$000 réis, para as obras projectadas e já iniciadas n'esta prestantissima instituição.

Não nos enganamos quando, em o nosso ultimo numero, previmos mais uma benemerencia do bondoso e respeitavel titular. S. Ex.ª, dignando-se visitar o nosso hospital, teve occasião de reconhecer a necessidade das obras que a digna Mesa Administrativa ali vae realizar. E tendo apreciado o projecto e conhecido da deficiencia de recursos da nossa primeira casa da caridade, não deixou o seu coração generoso e amigo dos pobres, de interessar-se por elles, sentimento este de que irradiou a generosidade que hoje referimos, saudando, mais uma vez, como barcelloense e como homens de coração, o grande protector de todas as instituições de caridade.

Tambem o sr. Conde de Agrolongo enviou ao sr. Conselheiro Sá Carneiro a quantia de 650\$000 réis, para serem assim distribuidos:

Ao Recolhimento do Menino Deus e á Officina Asylo, 150\$000 réis a cada; á Liga d'Instrução, 50\$000; ao collegio dos S.S. C.C. de Jesus e Maria, 100\$000 réis; ao Asylo d'Invalidos, 50\$000 réis; á Associação H. Barcelloense, 50\$000 réis; aos pobres, 50\$000 réis; aos Bombeiros Voluntarios, 30\$000 e ao Pão de Santo Antonio, 20\$000 réis.

Bem haja o grande benemerito cuja passagem pela nossa terra deixa sempre o brilho das acções nobres e santas, que são sempre as que visam a protoger os pobres.

A digna Mesa da Santa Casa, na sua ultima sessão, deliberou agradecer ao sr. Conde d'Agrolongo o seu importante donativo, consignando na acta um voto de louvor a s. ex.ª.

—Quien defienda la agricultura, cuénteme como su buen amigo, aunque no me quiera.

JOSÉ DOMENECH

Politicico

A «Folha da Manhã» de quinta-feira ultima, em um descabido arrazoado, sob a epigrapha «Na Misericordia», dá largas a seus sentimentos, apenas orientados pela politice mais mesquinha e mais anti-patriota que pode imaginar-se.

«O Commercio de Barcellos» não disse, nem podia dizer que o dignissimo Provedor da Misericordia professasse a phrase em que uma lamentavel politice e apontada como causa da não construcção de uma enfermaria de isolamento.

Não disse tal o «Commercio de Barcellos» porque é falso que o sr. Provedor professasse tal phrase e o nosso jornal não faz como outros menos escrupulosos para quem a mentira ou a verdade valem o mesmo contanto que os effeitos se produzam.

Não o podia dizer porque o digno Provedor, o sr. dr. Antonio Ferraz é um cavalheiro correctissimo o que, por principio nenhum, seria capaz de, na presença de pessoas estranhas à terra, referir-se a essa porcariá com que nós, os que aqui vivemos, tropeçamos a cada passo por mais que evitemos o seu pestilento contacto.

As questões locais são sempre roupa suja, que por brios patrióticos, devemos furtar ás vistas de estranhos.

Em a nossa local disseemos, e verdade, que foi devido a uma politice o não estar construída a enfermaria de isolamento.

Dissemo-o como opinião nossa, que, de resto, é a opinião sincera de todos os que do assumpto algum conhecimento teem.

Mas, antes de justificarmos as nossas palavras, que, por insuficiência de redacção ou malevolia intencionalidade de algum que as leu, pela «Folha» foram attribuidas ao sr. dr. Ferraz, vamos por a claro-outro ponto em que a «Folha» quiz também encontrar pretexto para desenvolver a inruga, essa sua predilecta arma, unica que, com vantagem, sabe manejar.

O digno Provedor da Misericordia apenas disse que, por si e pela meza, considerava de urgente necessidade: 1.ª) a conclusão das obras do actual edificio; 2.ª) a construcção da enfermaria de isolamento, sem a qual não pôde comprehender-se a existencia de um hospital moderno; 3.ª) a construcção de um regular systemo d'egotos; 4.ª) a construcção de um depósito mortuario e casa d'autopsias; e finalmente, 5.ª) a conclusão da obra do azyle. Esta, porém, não a considerava, s. ex.ª de urgente necessidade porque, tendo o azyle um capital diminuto que não lhe permite augmentar o numero de asylos, entendia por enquanto desnecessaria a conclusão d'essa obra.

Foram estas e só estas as palavras do sr. dr. Ferraz.

Quando a fórma que possa vir a ter o edificio do azyle, nem o digno Provedor nem outro qualquer meza-rio se referia a esse assumpto, porque se um dia a obra se fizer, a meza saberá encaregar o projecto pessoa technica de reconocida competencia, como saberá ter o cuidado de perfillar planos que a não convertem, como sempre e nas actuaes obras tem demonstrado.

Posto nos devidos termos tudo quanto ao digno provedor se refere, vamos á nossa phrase.

Vem-se notando, de uma fórma bem clara, manifesta e iniludível, o quanto se incommodam certos fingidos patriotas, com o exito do honesto e dedicado trabalho da actual meza da Santa Casa.

Parece que lhes faz mal ver progredir a primeira casa de caridade do concelho, parece que lhes doem os nervos qualquer novo melhoramento introduzido ou almejado pela zelosa meza administradora. Procura impedir-se tudo, e quando mais não podem fazer, dizem mal, inventando e deturpando.

Os pobres da villa e concelho que agradeceram a taes benefactores.

Com a declaração previa de não voltarmos ao assumpto, porque respeitamos o fins da benemrita instituição e não a queremos envolver em discussões, e luctas, vamos ao nosso caso.

Foi devido a uma lamentavel politice a não construcção da enfermaria de isolamento.

Para demonstrial-o bastam quatro linhas.

A meza da digna presidencia do sr. dr. Ferraz, conseguiu economisar mais de quatro contos de réis com destino a essa urgentissima obra.

Como premio de sua honradez e zelosa administração, foi abusiva e illegalmente dissolvida pelos amigos da «Folha» que na Misericordia se introduziram em commissão desbaratadora.

Fazendo gala dos seus desperdícios, enteraram na admiravel obra de nitreia, na acquisição de balandras, bandeiras, missas e cadeiras, em ramadas na cerca, em estuques nibalantes e coisinhás, todo o dinheiro cuidadamente economisado pela meza dissolvida, e por ella destinado á enfermaria de isolamento.

Eis uma politice no'enia bem justificativa da nossa phrase.

Mas, se quizerem mais, para conveniente esclarecimento, vão vendo.

Estando na Misericordia uma meza de presidencia do sr. visconde da Fervença, foi renovada a iniciativa de um projecto d'enfermaria de isolamento.

Esse projecto tinha sido elaborado por um technico de provados e reconhecidos merecimentos, o sr. dr. Teixeira da Silva, dignissimo capitão d'engenharia.

Convocação o corpo clinico para dar o seu parecer, respondeu o seguinte:

«Aos nove dias do mez de maio de mil novecentos e cinco, na sala de secções do Hospital da Misericordia de Barcellos, a convite da excellentissima Meza, representada pelo seu Digno Provedor, reuniu-se o conselho medico para ser consultado relativamente á construcção da enfermaria de isolamento, conforme o modelo apresentado no Relatório de 1899 a 1901, e foram unanimes todos os seus membros em reconhecer a sua necessidade, mas em reprovarem o projecto que lhes foi apresentado.

(a) José Joaquim Duarte Paulino Antonio Martins de Sousa Lima José Cardoso d'Albuquerque»

Quer dizer: o talento illustre que ao corpo clinico tanto lustre dava, limitou-se a reprová-lo e simplesmente o projecto apresentado.

Isto é o trabalho do sr. Teixeira da Silva não foi condemnado por esta ou aquella deficiencia, foi reprovado porque... foi repro-a-lo.

Ora a «Folha» ha-de concordar que o conselho medico d'então era óco, absolutamente vazio de ideias sobre o assumpto, absolutamente inhabil, incapaz de justificar um voto ou uma resolução, ou, se não admittia tal hypothese incompativel com a existencia de um illustre bndre, ha-de fatalmente reconhecer que a ausencia de razões só manifesta esse espirito de abstruccionismo ao projecto, só filho de uma politice orientadora dos actos do referido conselho, politice em que tomava grande parte a «Folha» e os da sua grey, sempre inimigos dos pobres, soccorridos pela Misericordia.

Para terminar diremos que a respeito de livros ha por cá quem tenha mais e melhor.

Pená é que esses tres ou quatro auctores só agora chegassam ao conhecimento do encapotoado inspirador dos ataques á Misericordia.

Se tivessam vindo em 1905 poderiam ter sido aproveitados para, pelo menos, lhes fazerem umas referencias a esta acta que tanto podia ser subscripta por tres clinicos (como por quasiq ter mestres d'obras. Para a tal-os ha-ava concel-os de lom' bada. Pelo que se vê nem a triste sciencia de livreiros! Valha-os...

Juramento do bandeiras

No domingo ultimo realiou-se a ratificação do juramento da fidelidade pelos novos soldados do 3.º batalhão d'infanteria 3.

O batalhão, depois de ouvir missa, ás 11 horas, na igreja dos Terceiros, formou na parada do quartel, onde os recrutas ratificaram o juramento sobre a espada do digno commandante do batalhão o major sr. Simas Machado.

N'essa occasião, o Alferes sr. Henrique de Miranda proferiu uma bella e patriótica allocução.

No quartel houve as costumadas demonstrações de regosio, comprindo se as determinações regulamentares.

Na sede de um concelho tão importante e tão populoso como o nosso, pená é que as festas d'esta natureza não covistam um caracter mais communicativo, mais solenne e publico.

As festas militares, e nenhuma melhor do que esta a que nos estamos referindo, podem produzir admiraveis effeitos educativos no espirito popular, fazendo avigorar os sentimentos de patriotismo, as crenças civicas que tanto cercem de incentivo.

Contribuições

Foi prorogado até 31 do corrente o prazo para pagamento das contribuições geraes do Estado, no nosso concelho.

Os vandalos no jardim publico

Ainda não saciou a sua sanha contra as arvores do jardim publico, o vandalismo inqualificavel da nossa camara municipal. Das velhas arvores que alli havia e a sombra das quaes ainda era agradavel estar no jardim, nos ardententes dias de verão, apenas ficaram, os lindos cedros que em frente do predio do sr. Emygdio Leite formam a um pequeno caramanchão, uns cedros do lado do palacete do sr. José de Bessa e Menezes e uns outros proximo da porta que dá sahida para este mesmo lado.

Mas e tes por signal lindos exemplares, parece que também estavam condemnados e talvez, porque a jul' obstáculos, os vandalos não osusaram destruil-os. Mas não ficaram incolumes, os pobres cedros.

A foice do mais estupido vandalismo, lá lhes deixou o signal das intencões do arborizada da camara! Como não se atrevessam a destruil-os, podaram-nos selvaticamente, pois outra coisa não foi o despir aquellas elegantis arvores de uma grande parte dos braços frondosos que os vestiam e que lhe davam um bello aspecto. E tudo isto para quê? O leitor, se já viu, responderá, sem hesitar: para se vêr melhor, como agora se vê, das casas do sr. Bessa e outras. Só para isto.

Uma refinada estupidéz que ninguém da camara quiz vêr. É claro que falando no predio do sr. José de Bessa, não queremos que se supponha que attribuímos a pedido seu o vandalismo praticado no jardim. Não. O sr. sr. Bessa é um homem intelligente, tem viajado e portanto sabe o culto que, lá fóra, aonde ha civilisação, se presta ao arvoredor. Além de que não desconhece também sua ex.ª dos benefictos que os hygienistas reconhecem nas arvores, nos povoados especialmente. Isto basta para ninguém pensar que, o sr. José de Bessa pedira á camara o que se fez no jardim. Infelizmente, já outro tanto se não poderá dizer de alguns vizinhos do jardim, que também não podem allegar ignorancia e só provaram um egoismo criminoso, recom-mendando, como se diz, a quella derrota selvagem.

Que mal fariam ao publico as arvores que a camara arrasou no jardim? Era preciso dar, melhores horizontes aos amigos, dirão. Mas então a commodidade geral-agricifia-se assim as conveniencias particulares?

Mas aonde estão esses amigos das arvores, que só pararam quando a camara não era amiga?

É então o que elles berraram e asncaram, de nariz no ar, quando a camara progressista mandou podar, como era recomendado por quem sabia, as tilias da Praça?

Vêde, admiraveis criticos d'outros tempos, como aquelles tilias, a que vós nos accusaveis de tirar os pulhões, vêde como ellas ali estão lindas, cada vez mais frondosas e elegantes, como que a rir das vossos paratifices!

Vá o publico notando tudo isto, que são factos, e faça o seu juizo a respeito das criticas de certos faltradores.

O peor é que se vão fazendo quantas tolices se podem imaginar e não ha ninguém na camara que, ao menos, como bom christão, defenda as pobres arvores. E vai tudo isto assim, á vontade de varios postigos!

Novo jornal

Recobemos o «Correio da Manhã», novo jornal officioso do partido regenerador liberal, que na ultima quarta-feira iniciou a sua publicação em Lisboa, substituindo o «Diario Illustrado» que, em virtude do que se passou na ultima reunião dos conselheiros d'Estado honorarios, pares do reino e actuaes deputados regeneradores liberaes, deixou de ser o orgão official do partido na capital. O «Correio da Manhã», tem por director o talentoso jornalista sr. Alvaro Pinheiro Chagas e como redactor principal o sr. Annibal Soares, também distincto jornalista, que dirigiam o «Diario Illustrado» com muito brilho e que, como nós participam em uma circular referente ao que se passou n'aquelle reunião do partido regenerador liberal, deixaram a direcção do «Diario Illustrado». Escusado será dizer que o «Correio da Manhã» se apresenta brillantemente redigido, conchecidos, como são, os merecimentos dos seus redactores.

Ao novo collega enviámos os nossos cumprimentos e desejamos larga vida e prosperidades.

Cuando en nuestro Concelho se planten patatas, trigo y cebolla abonando bien, ser' este riquissimo.

Pruebo lo discutiendo, y si quien demuesre lo contrario le regalaré 200000 réis.

De furta côres

Com a proxima vinda do sr. conselheiro Teixeira de Sousa á esta villa, de visita aos seus partidarios barcelenses, a que já nos referimos ainda como boato, mas que parece sera, em breve, um facto, os divertidos regeneradores d'esta villa sentem a mais afflictiva situação porque tem que deixar cair a mascara.

Ser de furta côres em politica era, no momento critico que atravessam a coisa mais commoda d'esta vida, porque, e eis a questão, quem terá melhor cevada, Campos Henriques ou Teixeira de Sousa? Um canudo!

Mas, que lamentavel e grotesca figura está fazendo esta gente hesitando na presença das duas cevadeiras!

Ha quem diga que o sr. dr. Monteiro, revestido-se de coragem, se lançaria, em breve, de cabeça, nas aguas teixeiristas, mas o outro, o chefe, o que tem votos, não sente as mesmas tentações e, mais frio, mais cauteloso, mais politico, continuará marombando, a navegar com todos os ventos, á espera de tempo firme.

Qual d'elles chegará a porto de salvamento?

São uns ratões estes politicosos.

Espectaculo

Com uma casa cheia representou a Companhia Dramatica Lisbonense, domingo ultimo, no Gil Vicente o apreciado «Andevito» o Homem das Mangas. O publico gostou e riu a bandeiras despeçadas, sendo o todos os artistas muito applaudidos bem como a orchestra.

Amanhã, domingo, temos novo spectaculo com um programma muito variado.

A Camara no pelourinho

Sem abandonarmos a linha que temos seguido n'esta secção, damos hoje aos nossos presados leitores alguns esclarecimentos mais sobre a nossa penultima publicação acerca da cedencia de terrenos illegal e gratuitamente feita pela camara a Domingos Fernandes Reis, de S. Verissimo do Tamel.

Como os factos se passaram já o disseemos e, embora cada um procure levar a agua ao seu molho conforme pôde, ainda ninguém teve a coragem de desmentir o que aqui disseemos.

Não resta duvida, pois, de que houve realmente a cedencia gratuita de terreno que o homem n'ho não possuia.

E sobre se esse terreno é municipal ou parochial diremos apenas que d'esse terreno é que se fornecé todo o barro para as diferentes telheiras de S. Verissimo e de nenhuma outra freguezia ali vão ao barro ou fazer uso de esse logradouro, o que era indispensavel para que elle fosse considerado municipal.

Mas supponhamos, mesmo, por hypothese, que esse terreno é logradouro municipal.

Neste caso mesmo a camara andou mal e muito mal, porque commetteu a grave irregularidade de ceder gratuitamente um pedaço de terreno a um particular.

E isso é expressamente prohibido.

A lei não admittie essas cedencias, nem os alinhamentos em casos d'esta ordem, podem ser dados de forma a tomar-se o terreno publico.

E não serve de tolerancia para esse abuso o facto de na freguezia haver um ou outro progressista que se tenha apossado de algum bocado de terreno publico.

Se algum progressista ha que tenha feito isso, também os ha regeneradores, como sejam Domingos Alves de Oliveira, irmão do tal incansavel Antonio Alves de Oliveira, João José do Valle, José Ferreira Junior e ainda outros cujos nomes ignoramos.

Todos aquellos tomaram terrenos publicos em valor de 100000 réis, o 1.º, 305000 réis, o 2.º, 505000 réis, o 3.º, e 605000 réis o 4.º.

Mas o que tem isso com o que se praticou agora?

Por ventura o facto de se consentir uma vez em uma irregularidade auctorisaa que se continue na pratica de irregularidades?

Não pôde ser.

E nem mesmo a camara pôde argumentar com factos illegaes praticados pela camara progressista, se é que ella os praticou.

Se assim pensa, se assim quer defender-se, condemna-se a si propria.

Está ainda na memoria de todos a asserção feita pelos regeneradores de que a camara progressista praticou graves erros na sua administração.

Mas a camara actual, toda regeneradora, vem demonstrar-nos que isso não é verdade e que os actos da vereação progressista não são tão condemnavéis como os apregoam, porque se servem d'elles para os imitar e até para com elles se defenderem.

Ahi fica demonstrado como os proprios accusadores se encaregam de nos fornecer defeza, que é desnecessaria, para provar que as accusações que elles fazem á vereação progressista são infundadas e injustas.

Dada esta explicação sobre este caso, que tem merecido algumas referencias dos adversarios, e para que os leitores não fiquem mal impressionados sobre elle, no nosso

postos

continuaremos a nossa tarefa.

Com referencia a certas provocações direms pouco, porque pouco vale a pena.

Todos sabem de onde partem essas provocações. Em Barqueiros, a camara instigada pelo tal Fábiao, que na freguezia é conhecido pelo sr. Affonso, manda intimar varios cavalheiros por causa das taes ramadas a que já nos referimos.

Elles no intuito de se defenderem d'essa provocação, propozeram a competente acção que foi distribuida ao 4.º officio.

Em S. Verissimo do Tamel, o sr. Antonio Joaquim Mouta, fez uma obra á margem de um caminho particular.

A camara manda-o intimar para não continuar a obra.

O sr. Mouta, por intermedio de seu procurador, previne-se para se oppor a essa provocação e o presidente da camara apressa-se angustiado a pedir misericordia e o sr. Mouta, condoendo-se d'esse angustiado presidente mandasuspender o procedimento judicial.

Na Pousa, o sr. Antonio Lopes Leal, esse grande benemerito que tantos e tão importantes benefictos tem prestado á sua freguezia e ultimamente á Misericordia d'esta villa, fez uma parede a tra-vez de uma sua bouça.

A camara manda alli dois empregados armados de carbabinas e a parede é demolida em uma grande parte.

O sr. Leal proboe a acção de restituição de posse violentamente esbulhada, cujo processo corre no 3.º officio, repellindo assim a provocação que lhe fóra feita.

Onde estão, pois, os provocadores?

Na camara!!

Casamentos

No ultimo sabbado, na igreja da freguezia de Albeira, realiou-se o casamento da ex.ª sr.ª D. Maria d'Albuquerque que Esteves, prexada filha do sr. Manoal Pereira Esteves, estimado commandante dos Bombeiros Voluntarios, com o sr. Adelino Gomes Torres, negociante de mercearia n'esta villa e vereador substituto.

Tambem n'aquelle dia se consorciaram, na igreja de S. João de Villa Boa, a sr.ª D. Emilia da Silva Fortuna, d'esta villa, e o sr. Joaquim Ribeiro Osorio, empregado comercial no Porto.

Desejamos aos noivos todas as prosperidades.

Agaciado

Com a gran-cruz da Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Vicoça, foi ultimamente agraciado por S. Magestade El-Rei, o nobre conde de Careavollos, ex-governador civil do districto e antigo deputado da Nação.

Felicitações muito affectuosamente o illustre titular pella alta mercè regia com que foi distinguido.

O nosso anniversario

Continuamos a receber dos nossos distinctos collegas de diversas localidades, os mais penhorantes cumprimentos pelo nosso anniversario.

A todos agradecemos, mais uma vez, a finisa de suas obrigantes referencias.

S. Bento

E' na proxima segunda-feira que se realiza a romaria e feira de S. Bento, na freguezia da Varzea. Costuma ser muito concorrida, fazendo-se alli importantes transacções de gado bovino.

P.º Martins d'Almeida

E' este talentoso orador que pregará, quinta-feira santa, á noite, na egreja da Misericordia.

O rev.º Martins d'Almeida que é um dos novos que mais tem brilhado na tribuna sagrada, já pregou n'esta villa, ha 2 ou 3 annos, afirmando brilhantes dotes oratorios. Foi muito acertada a escolha da digna mesa da Santa Casa.

«O Correio do Ave»

Entrou no seu segundo anno de publicação este nosso apreciavel collega, seminario progressista da Villa do Conde.

As nossas felicitações.

«O Progresso de Paços de Ferreira»

Este nosso presado collega deu-nos a honra de transcrever, em o seu numero de 13 do corrente, o nosso editorial do numero antepenultimo, com a epigraphe—Nas Escolas—o que muito agradecemos.

Real Associação H. de S. Barcelloenses

No proximo dia 21, dia que esta agremiação completa 30 annos de existencia, realisa-se uma festa na respectiva sede. Agradecemos o convite que nos foi enviado.

Fallecimento

Falleceu ha dias, em Braga, uma filhinha do nosso presado amigo e assignante, sr. João Luiz de Mattos Graça, digno vereador da Camara Municipal d'aquella cidade, irmão do nosso distincto amigo e habil clinico sr. dr. Mattos Graça. Sentimos profundamente o desgosto que feriu a illustre familia Mattos Graça a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Trabalho juridico

Do distincto caudidico sr. dr. Belleza dos Santos, recebemos um exemplar da contestação da camara d'este concelho á acção contra ella e outros, movida pelo nosso presado amigo sr. Antonio Lopes Leal, respeitavel envaiado da freguezia da Pousa. N'este trabalho juridico revela o digno advogado os seus valiosos merccimentos. Agradecemos a finesa da offerta.

CONSULTORIO MEDICO

Largo da Egreja

Mattos Graça } Miguel Fonseca  
das 8 ás 11 da m. } das 12 ás 2 da t.

Troca de moedas

Termina no dia 31 do corrente o prazo para a troca das antigas moedas de 200 réis.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje, os srs. dr. José Antonio de Souza Nazareth, José Barros Lima Junior e José d'Araujo Coutinho.

Amanhã, a sr.ª Baroneza do Valado e o sr. Alvaro de Barros da Silva Botelho.

Dia 21, o sr. dr. Alvaro de Mendonça Machado e Araújo e Gonçalo de Barros e Silva Potelho.

Dia 22, a sr.ª D. Emilia Adelaide da Conceição Costa e o sr. Domingos Vinagre.

Dia 23, o sr. D. José Domenech.

Regressou de Lisboa o nosso distincto amigo e illustre deputado da Nação sr. dr. Vieira Ramos.

—Esteve em Braga o nosso presado amigo sr. dr. Mattos Graça, distincto clinico.

—Esteve alguns dias na sua quinta de Villa da Feira, Vianna, o nosso presado amigo e collega sr. Luiz Ferraz.

—Tem estado incommodado o nosso estimavel amigo sr. José Pinto de Lima, digno mesario da Santa Casa. Desejamos-lhe rapido restabelecimento.

—Esteve no Porto o nosso illustre ra lo director sr. dr. Joaquim Paes de Villas Boas.

—Vimos n'esta villa o nosso amigo e distincto official do exercito sr. capitão Falção, de Vianna.

—Esteve no Porto o sr. dr. Pinto Ribeiro, digno Delegado do Procurador Regio n'esta comarca.

—Vae muito m thor dos seus incommodos o nosso amigo sr. Domingos d'Araujo Passos, o que estimamos.

—Vimos aqui o nosso patricio e amigo sr. Miguel Lemos, estimado negociante no Porto.

—Está em Villa do Conde o nosso amigo sr. Augusto Teixeira de Mello, digno amanuense da camara.

—Esteve em Vianna o nosso amigo rev. abbade Alexandrina José Leituga, talentoso Pregador Regio.

—Vimos ha dias n'esta villa os srs. Conde de Santa Eulalia, José d'Azvedo Menzes (Vinha) e João Augusto de Souza.

ADVOGADO

JOSÉ BELLEZA DOS SANTOS

ESCRITORIO:

Rua D. Antonio Barroso

Annuncios

À PRAÇA

O abaixo assignado, tendo trespassado o seu estabelecimento, sito na rua Bujona de Freitas ao sr. Manoel Joaquim Ferreira, d'esta villa de Barcellos, julga não dever nada a pessoa alguma, mas se alguém se julgar seu credor queira apresentar a sua conta até 31 do corrente, para ser embolsado.

Joaquim Mendes.

Agradecimento e despedida

Joaquim Mendes e sua familia, tendo de se retirar d'esta villa para a cidade do Porto onde vae fixar a

sua residencia, vem por este meio despedir-se de todas as pessoas de suas relações e significar-lhes que levam as mais saudosas recordações, pela maneira gentil com que sempre foram tractados; ao mesmo tempo offerecem n'aquella cidade os seus serviços e a sua casa.

Barcellos, 9 de Março de 1910.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 2.º officio, Silva, no inventario arphanologico a que se procede por obito de D. Candida Gomes Vinha, moradora que foi na freguezia de Barqueiros, e em que é cabeça de casal Candido Gomes Vinha, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias a citar os legatarios seguintes:— Confraria da Senhora do Rozario da freguezia de Fonte Boa, Hospital da Misericordia da freguezia de Fão, Azylo d'invalidos da mesma freguezia. D. Maria da Gloria Vinha, viuva, proprietaria, da dita freguezia, Fernando Pereira da Vinha ou Fernandes Pereira da Vinha, da dita freguezia de Fonte Boa, Maria Pires dos Santos e marido Manoel Joaquim Lopes de Miranda, da mesma freguezia, Maria da Gloria Vinha, viuva, como representante de sua filha menor impubere D. Antonia Gomes Vinha, da dita freguezia de Fão, Maria Gomes Barca, viuva como representante de seu filho menor impubere de treze annos, da dita de Fonte Boa, D. Albertina Nunes dos Santos, viuva, como representante do seu filho menor impubere Candido, da dita de Fão, Manoel José Alves Ferreira, como representante de sua filha menor impubere, do largo da Sé.º 12, 2.º andar da cidade do Porto, para por si ou seus bastantes procuradores assistirem a todos os termos do referido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 14 de Março de 1910.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

Nogueira Souto.

O escrivão do 2.º Officio,

Manoel Cardoso e Silva.

NOVIDADE

LITTERARIA

Manoel Boaventura

O SOLAR DOS VERMELHOS

Romance tradicional

Um grosso volume de 320 paginas, impresso em magnifico papel, com elegantes capas em zincographia.

400 REIS

A venda em todos as livrarias do paiz, e na livraria Editora Espozendense—Espozende, que o remette franco de porte e a quem o requisitar.

Nesta villa vende-se na livraria Valle.

ANNUNCIO

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação.

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do sexto officio Balthazar, nos autos d'inventario arphanologico a que se procede por fallecimento de Manoel da Silva Dantas, morador que foi na freguezia de Lijó, d'esta comarca, nos quaes figura como inventariante cabeça de casal a sua viuva Anna Barbosa moradora na mesma freguezia, correm editos de trinta dias a citar João Candido da Silva Dantas, de maior idade, cujo estado se ignora; auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e Maria de Jesus da Silva Dantas e marido, auzentes em parte incerta, ignorando-se se n'este Reino se em qualquer paiz estrangeiro,—filhos e genro d'aquelle fallecido Manoel da Silva Dantas,—para na qualidade de interessados herdeiros, descriptos no inventario a que se allude, assistirem a todos os termos d'elle até final, deduzindo os seus direitos e fazerem-se representar, querendo, tudo nos termos da lei, com a pena de revelia e sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Barcellos, 7 de março de 1910.

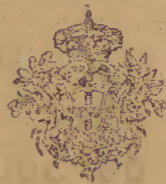
Virifiquei.

O Juiz de Direito,

Nogueira Souto.

O escrivão do processo,

José Claudio Pereira Balthazar



MANUEL AUGUSTO D'ARAUJO PASSOS

AVALIADOR OFFICIAL PELA CASA DA MOEDA

(CONTHASTE)

Laboratorio d'ensaios chimicos d'ouro e prata

RUA D. ANTONIO BARROSO

BARCELLOS

Milho e batata

ADUBOS COMPLETOS PARA ESTAS CULTURAS

Formulas em harmonia com a composição das terras.

Enviar amostras das terras para a

Delegação da Companhia União Sabril

Rua Mousinho da Silveira—257

PORTO

Informações e analyses absolutamente gratis.

O COMEÇO DE UM REINADO

per

MANUEL RIBEIRO

Elementos para a Historia do Reinado de D. Manoel II

Esplendida edição profusamente illustrada

40 reis cada fasciculo — cada tomo, 200 reis

Pedidos á empreza editora—«O Recreio»

Rua Alexandre Herculano, 112

ANNUNCIO

2.ª publicação

No dia 20 do corrente mez de março, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços do Concelho d'esta villa de Barcellos, nos autos de Execução hypotecaria, em que é exequente José Lopes Martins, solteiro, maior, proprietario, da cidade do Porto, e executados Maria Thereza de Silva e marido José da Silva, da freguezia de Santa Eugenia de Rio Covo, de esta mesma comarca, mas elle auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil—se tem de proceder á arrematação da propriedade adiante designada pertencente aos mesmos executados:

PROPRIEDADE:

Casa torre e terra, com seus commodos, coberto e eirado de lavradio, com agua de rega e lima e arvores de fructa, latadas e uveiras, allodial, situada no logar da Fonte Fria, freguezia dita de Santa Eugenia de Rio Covo, avaliada na quantia de duzentos e cincoenta mil réis.

Esta propriedade será arrematada por qualquer preço que for offerido, em conformidade com o disposto no § 1.º do artigo 859, do Codigo de Processo Civil, por isso que, tendo já sido arrematado em haste publica no dia 27 de Fevereiro ultimo, o seu arrematante não depositou o respectivo producto no prazo legal.

Pelo presente são sitados para a praça quaesquer credôres, afim de assistirem á arrematação e ahi deduzirem os seus direitos.

Barcellos, 9 de Março de 1910.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

N. Souto.

O escrivão do 5.º officio:

João José dos Santos Terroso.

LOJA DO POVO

-DE-

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELLOS

SEMPRE

Magnifico sortido de flannels pretas, piquets, diagonaes e casimiras de côr, para fatos de sobrecasaca, casaca frak e palletot.

Única collecção de phantasias para vestidos, etc. Lanellas, chitas, morins, pannos crus, riscados, etc., etc. Completo sortido de miudezas e tecidos para ferros

Ninguém compre sem ver o sortido d'est casa, que tem por norma:

Vender barato para vender muito.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

Edificio do Hospital

Director—Abelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

—Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Companhia de Seguros

— «Fraternidade» —

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital—200:000\$000 reis

Setimo anno de bonnus aos srs. segurados

Est companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga.

Agente em Barcellos.

Eduardo Illydio Vieira Ramos

Adubações acomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

- Nitrato de sodio
- Sulfato de ammonio
- Superphosphatos de cal
- Phosphato Thomaz
- Chloreto de potassio
- Sulfato de potassio
- Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encommendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos. Pedidos a

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATTOS

Affector e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos, —por signal com extraordinarios resultados—teem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold & C.ª de Lisboa.

Pharmacia e Drogaria

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freita—Barcellos

Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringsas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiados, vernizes, pinceis etc. etc.—Medicidade nos preços.—Pulverisadores dos moihores constructores.

«O Commercio de Barcellos»

SEMANARIO PROGRESSISTA

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barrozo, 46—1.º

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adeantado]

Barcellos: } trimestre.....	300 reis
} semestre.....	600 »
No Paiz } trimestre.....	360 »
} semestre.....	420 »
Brazil } anno.....	1400 »

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha.....	20 reis.
Repetição.....	20 »
Communicados, linha.....	40 »

—Os srs. assignantes teem 25 % d'abatimento.

—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Annuncios-reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas—Barcellos.

TUDO MAIS BARATO

Do que em parte alguma

Ninguém compre nada sem ver os novos preços, com desenhos Casa de mais de 100:000 artigos - Freire-Gravador, grandes reduções em tudo.



Peçam gratis o novo catalogo geral n.º 3 que acaba de ser publicado, que deve existir em todas as casas, consta de Talheres. Carimbos, Ferragens. Papelaria e prensa de copiar. Livros em branco. Colleiras, navalhas de barba e todos os artigos de barbeiro, aneis, agua de pintar o cabello, numeradores, typographias portateis, letras e chapas esmaltadas, fogareiros a petroleo e alcool, filtros, balanças, fogões para quarto, machinas de manteiga, carne e amendoa, ferros de frisar, carteiras, mallinhas e monogrammas em prata, dourador em casa, ganchos para roupa, lacre, ferros para selar a chumbo, candieiros, ratoeiras, barbeiro em casa, binoculos, canetas com tinta permanente, moinhos para café, sobonete de tirar nodoas, crepons, esporas, sellos em branco, aparelhos de gymnastica, campainhas, galheteiros, machinas para cortar cabelo, brinquedos, facturas, bilhetes, talões, rotulos a cores, retratos a crayon — tudo secções completas de todos os artigos no genero, com officinas e fabricas diversas, premiadas com 3 medalhas de ouro. FREIRE-Gravador, Rua do Ouro, 158 a 164— LISBOA.

BIBLIOTHECA DE EDUCACÃO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILISAÇÃO

Por Max Nordau

Traducção de Agostinho Soares

Traducção mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura, (pagamento adeantado por valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	2400
Meio anno, 6 volumes » .....	1200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	3600
Meio anno, 6 volumes, » .....	1800
Avulso.....	300

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa.

Aguas de S. Vicente--(Entre-os-Rios)

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, ligado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas a 24 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Carlos Maria Vieira Ramos

O „MUNDO ELEGANTE“

Illustração Universal

DIRECTOR—A. de SOUSA

Magnifica publicação de litteratura e modas

Edição completa ou dois numeros por mez, sendo um consagrado a modas e musica e outro a litteratura, bellas artes, theatro viagens, etc.

Redacção e administração Paris Rue Bergere, 30-bis

Encyclopedia das Familias

Revista Illustrada de Instrucção e recreio

A encyclopedia mais util e economicamente que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros,—800 reis, numero avulso, 100 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Manoel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias

Publicação semanal

Directora—D. Leonor Maldonado

Explendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confeccção de tudo para senhoras como para crianças.

Moldes cortados em tamanho natural!

Cada numero, «Moda Illustrada» é acompanhada de um numero

ra do «Petit Echo de la Broderia» jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Asigna-se em todas as livrarias e na do edito Antiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75 LISBOA.

ANTIGA CASA MARQUES

SUCCESSOR

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

Rua D. Antonio Barrozo—(Antiga Rua Direita) —BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T e arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e colchões. Carboneto, tintas e vidros. Sulfacto de cobre e enxofre.

Pulverisapores de todos os systemas. Ferro e aço de todas as dimensões, para ferreiros. Carvão de forja. Legitimos «Gobet» e «Vermorel». Pambus e demais accessorios. Ferragens completos para limpadores, arados e esmagadores. Arados e charruas de ferro. Bicos e parafusos para as mesmos. Charruas e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressao «Klein» Prensas para espremer bagaço, systema «Mabbili» e outros. Coifres á prova de fogo. Preços módicos. Qualidade garantida.